



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação Social - FAC
Departamento de Audiovisual e Publicidade - DAP

**BRASÍLIA DANÇA: UM PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA DIVULGAR A
DANÇA BRASILIENSE
Memória de Pesquisa**

Marília da Silva Ferreira

Brasília
Novembro de 2014

MARÍLIA DA SILVA FERREIRA

BRASÍLIA DANÇA: UM PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA DIVULGAR A DANÇA
BRASILIENSE

Memória de Pesquisa

Projeto Final em Comunicação apresentado ao curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Edmundo Brandão Dantas

Prof. Dr. Edmundo Brandão Dantas
Orientador

Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino
Examinador

Prof^a Maria Fernanda D'Angelo Valentim Abreu
Examinadora

Brasília
Novembro de 2014

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho que encerra meus anos de graduação, agradeço:

especialmente ao meu pai, Jair, e à minha mãe, Célia, pela dedicação e amor com que me criaram, pelo apoio incondicional que me acompanhou em todos os momentos, por me proporcionarem todo o aparato necessário para que eu chegasse até aqui;

a Bruna, minha irmã mais velha, pelo exemplo e companhia na vida familiar e acadêmica, além do constante incentivo e carinho;

a toda minha família, que sempre me faz querer vencer obstáculos para lhes ser motivo de orgulho;

aos meus queridos amigos, feitos antes e durante a UnB, por serem constante fonte de alegria, por me enriquecerem com a convivência diária, por me darem suporte e tranquilidade;

a Universidade de Brasília, por sua pluralidade e pelo crescimento que me proporcionou como pessoa, estudante, profissional e cidadã;

a todos os professores com quem estudei ao longo da vida, os quais, ao abraçar a vocação ao ensino, contribuíram de forma essencial para a minha formação acadêmica; de forma especial, ao professor Edmundo Dantas, que orientou e guiou este trabalho com carinho e atenção;

a Deus, que é fonte de toda a alegria, amor e paz que encontrei na vida por meios dessas pessoas queridas e momentos especiais.

*Tudo me é uma dança em que procuro
A posição ideal
Seguindo o fio dum sonhar obscuro
Onde invento o real*

Sofia de Mello Breyner Andresen

RESUMO

Tendo em vista que o cenário da dança brasiliense é constituído por variadas opções que incluem eventos, projetos e academias, mas que ainda possui uma divulgação insatisfatória, este trabalho propõe um Plano de Comunicação com o objetivo de levar ao conhecimento da população da região do Distrito Federal que Brasília tem dança. Para tal, o trabalho embasa-se em pesquisas teóricas e exploratórias, que reúnem informações sobre a dança, mais especificamente, a dança brasileira. Foi necessária também uma análise da comunicação já existente para detectar os pontos fortes e fracos da divulgação atual. O Plano de Comunicação foi concebido de forma a contemplar a dança brasiliense de forma geral, levando em consideração as limitações da pesquisa e do orçamento, fazendo as adaptações necessárias para obter um modelo de Plano que atendesse às peculiaridades deste trabalho.

Palavras-chave: *Comunicação, publicidade e propaganda, plano de comunicação, dança em Brasília.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 Dança: corpo em movimento, uma breve introdução	13
3.2 A Dança e o indivíduo: linguagem, expressão e arte.....	16
3.3 A Dança: atividade física.....	18
3.4 Dança como profissão e ofício.....	20
4 APROFUNDAMENTO DO TEMA	22
4.1 História da dança em Brasília	22
4.2 Brasília e a dança: cenário atual	24
4.3 Dança, investimento cultural em Brasília: Captação de Recursos.....	28
4.4 Divulgação da dança em Brasília.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
APÊNDICES	38
APÊNDICE 1: GLOSSÁRIO	38
APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO.....	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A dança, em seus variados estilos, é meio de expressão, lazer, integração, manifestação cultural e artística e pode ser praticada por todos.

Tendo sua origem histórica associada às práticas religiosas, a dança está conectada não só ao corpo, mas também às emoções do ser humano, e até hoje desperta paixão nos dançarinos, enquanto emociona e contagia os espectadores em qualquer lugar do mundo e em diversas culturas.

Em Brasília não é diferente. A cidade conta com várias escolas de dança que têm como público tanto os que querem estudar esta arte e fazer dela sua profissão, quanto aqueles que procuram (e encontram) na dança um *hobbie* para libertar-se do estresse do dia-a-dia. Além das aulas, os eventos também são uma opção na cidade: "aulões" e *workshops*, congressos, bailes e espetáculos acontecem com alguma regularidade, muitos por iniciativa dos próprios dançarinos, entusiastas da dança que estão sempre dispostos a criar espaços e ocasiões para a prática da mesma. Entre os eventos periódicos estão o *Zouk Open Air*, o Congresso Internacional de Dança, a *Jam* do Museu e o *Workshop* Brasil.

Já na área acadêmica, desde 2010 o Instituto Federal de Brasília (IFB) oferece curso de graduação em Dança, enquanto a Universidade de Brasília (UnB) conta com o Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança (CDPDan), projeto acolhido pelo Instituto de Artes.

Nesse cenário, é necessário divulgar os locais e eventos ligados à prática e ao ensino da dança, para que estes cheguem ao conhecimento da população local. Usualmente a divulgação é feita de boca em boca, com avisos nas academias e nas redes sociais, aparentemente sem planejamento, e acaba por atingir apenas aqueles que já pertencem a esse meio. Com o planejamento dessa comunicação e uma divulgação mais efetiva, será possível facilitar o contato dos interessados com as opções disponíveis em dança na cidade, enquanto grupos, escolas e eventos podem ver seu público crescer e seu trabalho ter maior alcance, partilhando com sua comunidade, contribuindo também para o aumento da verba gerada com a bilheteira e o apoio de patrocinadores.

Tema e delimitação do tema

O tema do trabalho é a divulgação da dança brasileira na região do Distrito Federal, pois trata de uma avaliação da divulgação que existe atualmente, cujos resultados subsidiarão a criação de um Plano de Comunicação que a melhore e a torne mais eficaz e efetiva.

Problema

Para que a comunidade de Brasília tenha acesso ao que acontece no âmbito da dança na capital, é preciso divulgação. Diante desse fato, o problema de pesquisa do qual parte este trabalho é: “como seria um plano de comunicação para melhorar a divulgação da dança brasileira na cidade e proximidades?”.

Justificativa

Brasília é uma cidade que abraça manifestações culturais as mais diversas. Há espaço para vários estilos misturarem-se. Em relação à dança, a cidade conta com o Centro de Dança e inúmeras academias e institutos de dança que abrangem variados estilos, tais como dança de salão, balé, *hip-hop*, *sapateado*, dança do ventre etc. Na própria Universidade de Brasília é possível fazer aulas de forró, salsa e *zouk*, por exemplo. A cidade por vezes também é palco de congressos e seminários de dança e conta com eventos gratuitos para o público dançarino como a *Jam do Museu* e o *Zouk Open Air*.

Apesar da presença considerável da dança em Brasília, observa-se que pouco da produção na região chega ao conhecimento da população geral. Eventos de dança não ganham grande destaque na mídia local, e pouca comunicação e divulgação é encontrada de maneira fácil, limitando-se esta muitas vezes a cartazes nas academias e em eventos e *flyers* em redes sociais. Essa restrição resulta em um prejuízo tanto para os profissionais da dança quanto ao público, e impede que a dança se desenvolva e se alastre-se em todo seu potencial. Por meio de uma divulgação mais efetiva, seria possível aumentar a visibilidade e o retorno para a dança na cidade viabilizando o crescimento do público de espetáculos, *workshops*, musicais, aulas, bailes, e assim, valorizar o trabalho de dançarinos e coreógrafos, além de facilitar o contato da comunidade, instigando o interesse e gerando mais proximidade com esse universo.

Objetivo Geral

Conceber um Plano de Comunicação para divulgar a dança brasileira na região.

Objetivos Específicos

- Conhecer o cenário da dança em Brasília;
- investigar como se dá a divulgação da dança na cidade;

Limitações da Pesquisa

A pesquisa de base e o plano de ação resultantes deste trabalho foram realizados em um período de aproximadamente quatro meses, o que limitou o tempo de cada etapa do trabalho, sendo também insuficiente para uma pesquisa ainda mais aprofundada que pudesse abranger com mais totalidade e especificidade toda a região do Distrito Federal.

São poucas as informações documentais e bibliográficas sobre dança profissional, a história e o cenário da dança brasileira, o que reduziu o poder de coleta de dados aos poucos registros encontrados.

A pluralidade de modalidades, academias, grupos e eventos de dança, tende a deixar a pesquisa e o trabalho mais generalizados.

O plano de ação não vem a atender um cliente específico, visa informar sobre um fato. Desta forma, foram necessárias adaptações nos planos de comunicação convencionais.

Síntese da metodologia

Para a elaboração da memória de pesquisa e do plano de comunicação foi utilizado o método dedutivo. A pesquisa foi exploratória, explicativa e descritiva, enquanto para a coleta de dados foi feita pesquisa bibliográfica e documental, além da aplicação de um questionário para obter informações de comportamento e opinião.

Estrutura do trabalho

Este trabalho é dividido em capítulos. O primeiro capítulo é introdutório, delimita o problema de pesquisa, apresenta os objetivos e a justificativa do trabalho.

O segundo capítulo trata da metodologia adotada para a realização do trabalho.

O terceiro capítulo conta com o referencial teórico e reúne informações sobre o tema abordado no trabalho (dança), começando com um plano mais geral. É subdividido em quatro tópicos.

No quarto capítulo, ainda de cunho teórico, estão informações mais focadas e específicas, ainda reunindo as informações de pesquisa necessárias para a realização do trabalho, abordando a dança em sua relação com Brasília. Este subdivide-se em quatro tópicos.

Por fim, o quinto capítulo aborda as considerações finais, com percepções e sugestões cabíveis ao fim do projeto.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, a metodologia adotada foi a dedutiva, procedimento “pelo qual se pode tirar de uma ou várias preposições (premissas) conclusão que delas decorre por força puramente lógica” (SEVERINO, 2007 p. 102). Segundo o mesmo autor, o método dedutivo consiste em passar do universal para o particular. Para RAMPAZZO, a dedução é “a argumentação que torna explícitas verdades contidas em verdades universais” (2005, p 38) Dessa forma- parte-se do conhecido para o desconhecido.

Quanto aos objetivos, primeiramente foi realizada pesquisa exploratória para levantar as informações necessárias a respeito do tema. A partir dessas informações, foi realizada pesquisa explicativa para formular explicações identificando causas e interpretando os dados. Para Severino, a pesquisa exploratória é o passo anterior para a pesquisa explicativa.

Quanto aos métodos de coleta de informações, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para construir a fundamentação, bem como para haver maior conhecimento sobre o tema. Rampazzo afirma que “qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar as limitações e contribuições da própria pesquisa” (2005, p. 53). Esta foi complementada por uma pesquisa documental que se valeu de documentos de fonte primária com dados não analisados, possuindo a vantagem de oferecer fonte rica e estável de dados.

Já para expor o cenário pesquisado, foi realizada pesquisa descritiva, definida por Rampazzo (2005, p. 53) da seguinte forma:

A pesquisa descritiva observa, analisa, e correlaciona os fatos ou fenômenos [variáveis], sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador [...]. A pesquisa descritiva se desenvolve, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta e documentos ou publicações.

Para obtenção de dados complementares, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado e não disfarçado, a fim de conhecer a opinião do público acerca do tópico estudado, com questões objetivas e pertinentes. Severino (2007) afirma que com o questionário é possível conhecer a opinião dos entrevistados, desde que as questões sejam pertinentes, sistemáticas e objetivas.

Para construir a estrutura do plano de comunicação, foram consultados os autores Marcélia Lupetti e Maurício Tavares e adaptados os modelos e conceitos sugeridos de forma a melhor atender as particularidades do projeto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Dança: corpo em movimento, uma breve introdução

O movimento é essencial para a vida dos seres vivos, tendo sido o fator, essencialmente, que os caracterizou, para os filósofos helênicos, como seres dotados de *anima*, ou seja, de vida. Os seres vivos, entre eles, o ser humano, movimentam-se para satisfazer suas necessidades vitais, tais como alimentar-se e reproduzir-se. A espécie humana, entretanto, desenvolveu o movimento do próprio corpo ao sofisticado ponto de fazer dele um meio de comunicação, uma forma de expressão do pensamento, uma atividade estética: cultura e arte. A este movimento que transcende a necessidade básica da sobrevivência e passa a ser expressão cultural, chamamos dança.

Garaudy (1989) e Boucier (1991) traçam uma linha do desenvolvimento da dança na sociedade ocidental. Ambos narram que os primeiros registros da prática da dança são pré-históricos, ou seja, precedem a invenção da palavra escrita como meio primordial de comunicação. Nesse período, a dança fazia parte dos ritos e cerimônias realizados com finalidades diversas, como afastar maus espíritos, conseguir boa caça, vencer batalhas e atrair boas venturas. O movimento ritmado do corpo era empregado para a expressão e comunicação entre as pessoas, com suas divindades e com a própria natureza. Em um momento posterior, o homem passa a se organizar em comunidades agrícolas, e como cada uma delas desenvolve sua própria cultura, as danças também se diversificam. São danças que pedem pela fertilidade do solo, para alcançar uma boa e farta colheita. Ainda nessa etapa da história da dança, observou-se que cada grupo e comunidade tinha suas próprias danças e passos, já evidenciando a relação entre dança e cultura. Nossos ancestrais dançaram para exorcizar espíritos e para atrair boas energias, acreditando na comunicação exercida pelo corpo em movimento, pelo ritmo dos pés batendo no chão, dos giros, do bater das mãos.

O registro da dança como expressão cultural progride e mostra-se presente nas principais civilizações ocidentais através dos séculos.

No Egito Antigo, a dança continua tendo cunho religioso, com sua criação atribuída a deuses, que se tornam seus patronos. O mesmo acontece na Grécia Clássica, que credita à deusa Réia a criação da dança. Na cultura grega, a dança foi por vezes usada para ilustrar os mitos. Foi na Grécia também que teve início a dança teatral, que consistia numa narrativa da

tragédia, que incluía música, teatro e dança, que seguiam um texto. Nesse período, ainda segundo autor, a mulher é proibida de participar das peças teatrais e dos espetáculos. Sendo assim, a mulher que dança fica associada à vulgaridade, aquela que não obedece as regras é estigmatizada, desde então, como meretriz, cortesã. Já nos gêneros comédia e sátira, a dança também se fazia presente, em uma estética diferente, que usava movimentos provocativos e acrobacias, e que não seguiam necessariamente o texto. Os gregos antigos também já colocavam a dança como parte da educação dos cidadãos guerreiros:

O corpo esbelto e bem torneado do adolescente simbolizava a própria beleza para os gregos [...] Para ter um corpo assim era preciso exercitá-lo no esporte e na arte da dança. [...] Na requintada Atenas só se considerava o homem que além de política e filosofia, soubesse também tocar algum instrumento, cantar e dançar (PORTINARI, 1989, p.33).

Na sociedade romana Clássica, embora Cícero manifeste que “apenas o louco e o bêbado eram capazes de dançar” (PORTINARI, 1989, p. 36), a dança manifestava-se ainda na esfera religiosa, usada para espantar maus espíritos, mas também nas festividades populares e na pantomima grega, onde os atores usavam apenas da expressão corporal para narrar as histórias.

Mais tardiamente, na Idade Média, a dança continua acompanhando os movimentos históricos e culturais. Nesse período, conforme afirma Portinari, é vigente a ética cristã, que acredita que o corpo é veículo do pecado, de forma a condenar a prática da dança, a princípio. Contudo, a tentativa de proibir a dança mostra-se inútil, e a Igreja acaba por incorporar a dança em seus ritos, aceitando a prática de uma dança sacra em detrimento da dança pagã.

Nesse período, as danças surgiam em meio à plebe, entre os camponeses, de forma espontânea, e depois eram agregadas pelas classes superiores e “refinadas” de forma a se encaixar nos padrões estéticos de formalidade da nobreza. Desta forma, afirma Correia:

As danças medievais e renascentistas que evoluíram para as da corte e de salão, bem como as de teatro, têm como origem comum as danças populares [...] Ao longo da Idade Média a dança permaneceria como atividade recreativa, não profissionalizada entre a nobreza, a corte e as camadas populares. (CORREIA, 2014 p. 4)

Surgido no período clássico, o balé é um grande marco na história da dança. Segundo Boucier (1991), os balés da corte dão início ao emprego da técnica, o treino exaustivo, a graça e a artificialidade do movimento, o repertório e o estudo de passos, posições básicas, movimentos catalogados, que jamais deixam de ser características deste estilo. Nesse

momento também há a valsa e as demais danças da corte, e as danças populares, da praça pública, danças em bailes de máscaras.

Foi com o balé que o estudo da dança desenvolveu-se como uma disciplina, que sofreu diversas mudanças entre o período clássico, e Renascimento e o Romantismo. É também com o balé que a dança começa a caminhar para a profissionalização. Portinari (1989) ressalta que, durante o reinado de Luís XIV, famoso por seu apreço pela dança, foi criada uma companhia permanente de *balé* formada por homens e mulheres. Do *balé* clássico, passou-se para o *balé* romântico, com as sapatilhas de ponta, o repertório fixo, as narrativas encenadas por meio da coreografia. Começaram a surgir as escolas e academias de dança, bem como as grandes companhias, que espalhavam sua concepção de dança e técnicas pela Europa e Américas.

O próximo passo nos desdobramentos da dança no Ocidente se dá com o advento da dança moderna, que se originou da revolta de alguns bailarinos com o balé. Na dança moderna, como aponta Portinari (1989), é preconizada uma volta ao movimento natural, e feita uma crítica à artificialidade do movimento, indo contra os padrões pré-estabelecidos do balé: as sapatilhas de ponta, as poses falsas, o movimento gratuito e o maneirismo exagerado. Dançarinos e coreógrafos saídos do balé começaram a criar métodos experimentais e difundirlos. A dança moderna busca movimentos livres, inspirados na natureza. Embora não tenha abandonado a técnica e alguns treinos do balé, a perfeição do movimento não é mais a meta, mas sim a expressão do corpo, a libertação por meio da dança. Os grandes nomes da dança moderna pregavam ser necessário dançar a vida, visavam a liberdade do corpo para se expressar, indicando novas vias e tomando consciência de si mesmo (PORTINARI, 1989). Com a dança moderna nasce uma nova forma de se pensar a dança.

Outros estilos de dança, que só vieram a ganhar notoriedade nas últimas décadas, também começam a gerar história. A dança de salão é um deles. Esta, como é conhecida hoje, chegou ao Brasil no século XIX, com os professores vindos com a corte portuguesa de Dom João VI. No século XXI, essa dança evoluiu e se diversificou, desdobrando-se em diferentes estilos. As características intrínsecas de cada estilo (postura, origem) são o que as classificam em dois grupos: clássicas, como a valsa, e latinas, como o cha-cha-cha (CASARI, s.d).

No Século XX, a dança tem acompanhado os passos da sociedade atual no Ocidente. Torna-se, portanto, espetáculo, entretenimento e produto no emergente mercado cultural, nos musicais produzidos na *Broadway*. Nesse momento o cinema é importante na disseminação da dança, com produções musicais.

Surgem e desenvolvem-se as danças urbanas que têm origem nos Estados Unidos, na década de 1920, durante a crise econômica, como manifestação popular, nas festas e clubes. Entre elas o sapateado, o *break*, e o *popping* (COLOMBERO, 2011).

Por meio da mídia, dos clubes e de artistas, os estilos vão ganhando notoriedade e adeptos. Com a diversificação dos estilos musicais, a dança também se diversifica.

Este processo de migração das danças para contextos urbanos da sociedade moderna não significou, contudo, o fim das danças folclóricas ou tradicionais, que também continuam tendo seu espaço e inspirando novos estilos.

Atualmente, a dança possui os mais diversos estilos (danças de salão, danças clássicas, danças folclóricas e urbanas); atinge todas as classes sociais, culturas e faixas etárias.

Com essa breve linha do tempo da dança no Ocidente, que não tem o objetivo de ser exaustiva, é possível aferir algumas das mudanças de *status* pelo qual ela passou: de manifestação mística e religiosa a ritual pagão e profano, do movimento espontâneo e divertimento para o treinamento técnico e institucionalizado, de manifestação popular a parte integrante da ginástica e Educação Física. O homem nunca abriu mão de expressar-se com o movimento do corpo, ou seja, jamais deixou de dançar, ainda que esta dança tenha se manifestado sob diversas formas e em contextos culturais variados, segundo cada comunidade. Historicamente, o conceito de dança é sobretudo um conceito de manifestação cultural, não podendo desvincular-se da própria cultura de todos os povos.

3.2 A Dança e o indivíduo: linguagem, expressão e arte

É possível afirmar que o gesto e os movimentos humanos são impregnados de significado. Uma atriz, ao representar Eva em seu ato de colher a maçã, o fruto proibido da tradição judaico-cristã, exprime na ação não só um ato prático de alcançar o objeto e recolhê-lo para si, mas precisa colocar nesse ato o que o desejo pela maçã representa: a desobediência, a vontade pelo saber, o desafio, a culpa. Com essa movimentação, somente, sem o uso de palavras, a atriz apresenta ao público todo o contexto que justifica o ato e o que o movimento significa, e pode fazê-lo de diferentes maneiras.

Esse exemplo dado por Rudolf Laban (1978) trata do movimento dramático em cena, pensado e proposital. Mas o gesto carrega significado também quando não há a intenção consciente. Klaus Viana afirma que “O corpo inteiro transmite um significado ao caminhar, ao ficar de pé ou sentar, acordado ou adormecido” (1990, p. 89). A cada gesto, o corpo

expressa um estado, uma meta ou responde a um estímulo. Os músculos respondem às sensações internas e externas, sem que isso passe primeiro pelo cunho da razão. Cada corpo único imprime de forma individual em seu movimento um pouco ou muito de seu ser. Ainda segundo Vianna, “O indivíduo é um totalidade e não pode ser dividido em fatores intelectuais, sociais e motores. Eles estão todos interligados” (1990, p. 91). Dessa forma, o corpo caracteriza-se como mídia e o movimento como signo. Na dança trabalha-se a consciência corporal e a intenção do movimento, assim constituindo uma linguagem elaborada que se estabelece puramente no campo visual. Jorge Albuquerque afirma que “o dançarino comunica com o corpo: textos de alta gestualidade comunicam, acima de tudo, sentimento e emoções.” (2003, p. 245). E o autor continua:

Quando um coreógrafo projeta a dança, ele está trabalhando com um alfabeto de movimentos; tem que respeitar as restrições naturais quanto ao corpo envolvido, ou seja, movimentos que não podem ser realizados por limitações físicas, astrofísicas (como a presença de um campo gravitacional) etc. Sobre essas restrições impostas pela realidade ele adiciona as suas. A coreografia desenvolve-se assim com uma gramaticalidade. E, na medida em que toda peça é constituída por “frases coreográficas” feitas de movimentos, mensagens são produzidas, o corpo do bailarino exibe uma linguagem. (ALBUQUERQUE, 2003, p. 248)

A dança é a possibilidade de se trabalhar o movimento, constituindo dessa forma um sistema elaborado que comunica, porém, diferentemente do movimento espontâneo, cotidiano, é consciente. Para o filósofo José Gil (2001), no gesto comum o corpo se move no espaço devido a uma ação externa, enquanto no movimento dançado, o movimento se dá a partir do interior, de dentro para fora. Desta maneira, então, o dançarino escolhe qual emoção quer transparecer e colocar em seu movimentar. Há na dança a possibilidade de criar, de comunicar e, sobretudo, por meio dessa linguagem, há a expressão do indivíduo. As possibilidades de criação com o corpo são quase infinitas, enquanto a dança está sempre se desenvolvendo dentro dos mais variados estilos.

Como linguagem, o sentido colocado não está na coreografia pré-concebida apenas, está também no improvisado. O sentido se dá por inteiro no próprio ato, no momento que se dança (GIL, 2001).

Admitir a dança como um caminho para a expressão humana a coloca no patamar de arte. Mas, para tal, é necessário que o dançarino coloque-se na dança. “A dança não se faz só dançando, mas também pensando e sentindo dançar: é estar inteiro” (VIANNA, 1990, p.25). Com isso, busca-se demonstrar que a dança, enquanto poética do corpo, vai muito além de

técnica e de uma repetição bem treinada de movimentos, e que, uma mesma coreografia jamais será a mesma no corpo de dois dançarinos, uma vez que se contamina da vivência de cada um. Ainda segundo o autor:

A preocupação excessiva com a técnica é prejudicial, tão prejudicial quanto ter uma relação afetiva com uma pessoa e não largá-la nunca, não dar espaço, telefonar diariamente, procurar sempre, depender demais: com isso afogamos a pessoa e matamos a relação. (VIANNA, 1990, p.24)

Assim, a relação com a técnica não pode ser de fixação e total dependência, pois dessa forma, não sobra espaço para a emoção, para o indivíduo só colocar. Somente a técnica sufoca a arte. Mesmo sendo necessária para o crescimento do bailarino, “a técnica deve ser flexível, e nunca um fim em si mesmo” (FUX, 1983, p. 39).

Ao dançar, o bailarino empresta seu corpo à dança, e torna-o obra de arte, uma vez que o corpo é a matéria necessária para que a dança seja feita, como em nenhuma outra arte.

Além das técnicas, o corpo, na condição efêmera da dança, é realizado por um Ser. Sua técnica é vista por vários outros seres (o público), dotados também de sentidos. Nessa relação dialética sem síntese, estes corpos dançantes em um nó de significações, expressam-se e se oferecem a variadas interpretações. Assim, como na expressão oral de um poema, a fala se manifesta também por vários aspectos além das próprias palavras: pelo sotaque, gesto, tom, silêncios, fisionomia; do mesmo modo revela além dos pensamentos da pessoa que fala, a fonte ambiente dos pensamentos e sua maneira única de ser. (VENÂNCIO; COSTA, 2005, p.159)

Ou seja, a técnica que leva à construção dos movimentos e formas do corpo é a parte racional da dança, mas sozinha, não pode ser definida como arte. Comparando-se com a linguagem verbal, feita através da palavra, é como alguém que fala um idioma que desconhece, apenas repetindo os fonemas, porém sem compreender o sentido das palavras que diz, de forma mecânica, sem qualquer expressão, e, mesmo dizendo as palavras, não lhes dá sentido. Da mesma forma, o corpo que se põe a treinar e repetir movimentos sem a eles dar personalidade, individualidade e história está a executá-los apenas como uma ginástica.

3.3 A Dança: atividade física

A prática regular de uma atividade física está associada ao bem-estar e à melhor qualidade de vida. O corpo humano precisa de determinada dose de movimento por dia para sentir-se bem e gozar de melhor saúde. Tal fato é comprovado pela existência de males

chamados hipocinéticos, causados pela falta ou insuficiência de movimentos, como narra Estélio Dantas (2005). Estes são uma ameaça relativamente recente e estão ligados ao modo de vida adotado pela sociedade atual.

Todas as facilidades que a vida moderna proporciona às pessoas, à primeira vista, parecem ser uma grande vantagem, no entanto, se analisarmos mais profundamente a relação custo-benefício podemos verificar que, a médio e longo prazo, as consequências não são muito interessantes, e até podem ser consideradas bastante perigosas, uma vez que as pessoas, a cada dia, realizam menos movimentos. (SILVA, VALENTE, BORRAGINE, 2012, p.1)

São várias as doenças associadas ao sedentarismo. Entre elas estão o diabetes, a obesidade, o colesterol alto, a hipertensão arterial, a asma, o infarto e até alguns distúrbios psicológicos. Em busca de manter a saúde e uma imagem corporal satisfatória, as pessoas procuram as academias, a fim de cuidar do corpo, por meio da musculação, da ginástica, e de outros exercícios físicos, entre eles os esportes e a dança (SAÚTIL, 2014).

Embora há algumas décadas, os adeptos das atividades físicas considerassem possível medir a eficácia de seus treinos pela quantidade de suor, dor e sofrimento durante sua realização, atualmente esse pensamento está ultrapassado. Cada vez mais as pessoas têm concebido a atividade física como um momento de prazer e relaxamento, procurando ambientes que se mostrem agradáveis, seja por exercícios ao ar livre (a fim de aproveitar a paisagem) ou academias onde encontram boa socialização com os demais frequentadores. Procuram um divertimento sadio, e acabam por encontrar na prática regular de atividade física não um fardo necessário para manter a saúde, mas também uma forma de autossatisfação (DANTAS, 2005). A atividade física, então,

Ultrapassa em muito o prazer sinestésico oferecido pela prática do movimento; possibilita de forma bastante eficaz a cessão de diversas necessidades individuais, multiplicando assim as oportunidades de se obter prazer e, conseqüentemente, otimizando a qualidade de vida (DANTAS, 2005, p.30).

Neste contexto, a dança se apresenta como uma boa alternativa de atividade física, pois, por meio dela, é possível obter benefícios para a saúde do corpo tais como: melhora na postura, ganho e manutenção da flexibilidade, gasto calórico (resultando em perda de peso), aprimoramento da coordenação motora, melhora no equilíbrio e na agilidade e aumento da resistência muscular. Sua prática auxilia ainda numa significativa melhora da autoestima e na redução do estresse, uma vez que quando se dança o cérebro libera endorfina, dopamina e serotonina, hormônios que dão a sensação de prazer (G1, 2014).

A dança por sua variedade de estilos, acaba por ser uma alternativa com pouca ou nenhuma restrição, podendo ser praticada em qualquer idade (SILVA *et alli*, 2014). Caracteriza-se também por ser uma atividade de divertimento e sociabilização. Justamente por também ser uma atividade social (necessita de instrutor, pode ser executada em pares, grupos, turmas), influi também em melhoras nesse domínio. Com a prática da dança ganha-se consciência corporal e, o contato com o outros indivíduos, contribui para melhor lidar com erros e falhas, respeitar as limitações (próprias ou de outros) e para a quebra de preconceitos, melhora na integração e comunicação, melhora a cognição, a autoestima, a autoimagem e a criatividade (Portal da Educação Física, 2012).

Ao oferecer tais vantagens para quem a adota como prática regular, a dança adquire um papel importante na formação das pessoas de uma comunidade, seja pelas suas exigências físicas, seja pelo seu caráter lúdico e socializador. É importante, assim, que quem quer que tenha despertado seu interesse pela prática de algum tipo de dança encontre de, forma fácil e descomplicada, as informações necessárias sobre a modalidade que melhor se adequaria às suas necessidades de movimentação e prática de exercício, e sobre como e onde praticá-la.

3.4 Dança como profissão e ofício

O profissional da dança é aquele que estudou dança em uma academia especializada ou curso técnico, e demonstra aptidão na execução e no ensino de um ou mais estilos de dança, bem como os capacitados em cursos de Ensino Superior.

Enquanto nos cursos informais o bailarino tem uma formação com ênfase na técnica e na expressão artística, os cursos de graduação e profissionalizantes trazem o caráter teórico-científico e cultural. Sendo assim, as duas modalidades vem a se complementar. A profissão de artista é regulamentada pela Lei n.º 6.533, de 24 de maio de 1978, na qual é especificada a ocupação de dançarino e coreógrafo. Em seu artigo 2º, a referida lei especifica como artista “o profissional que cria, interpreta ou executa obra de caráter cultural de qualquer natureza, para efeito de exibição ou divulgação pública, através de meios de comunicação em massa ou em locais onde se realizam espetáculos de diversão pública”, e contempla ainda a categoria profissional de “Técnico em Espetáculos de Diversões”, o “profissional que, mesmo em caráter auxiliar, participa individualmente ou em grupo, de atividades ligadas à elaboração, registro, apresentação ou conservação de programas, espetáculos e produções” (BRASIL, Lei nº 6.533, 1978 art. 2) O registro profissional pode ser obtido junto ao Ministério do Trabalho

por meio de avaliação no Sindicato dos Artistas ou nos Sindicatos da Dança dos estados. Para conseguir a DRT (Documento de Registro Técnico), basta que se comprove a aptidão em dança, tanto com diplomas de graduação, quanto por análise de currículo em cursos informais e prática da dança. O profissional em dança pode atuar como professor em academias, estúdios, escolas de dança privadas e em empresas, organizações, iniciativas e projetos sociais. Pode ainda seguir carreira acadêmica, dedicando-se ao estudo científico e à pesquisa, além de lecionar em cursos de graduação (IFB, s.d).

Existem ainda Sindicatos dos Profissionais da Dança, atuantes em alguns estados brasileiros, que se esforçam no sentido de reunir os profissionais, definir reivindicações, analisar pedidos de DRT, e estabelecer tabelas de preços pelos serviços prestados, que, segundo tabela de valores sugerida pelo Sindicato da Dança de São Paulo, pode variar de 30 reais por aula em escolas até 3.500 reais por contrato mensal de coreógrafo. Porém, mesmo com tais esforços e leis, o mercado artístico em geral ainda atua muito na informalidade, sendo difícil quantificar os profissionais e os reais salários médios.

4 APROFUNDAMENTO DO TEMA

4.1 História da dança em Brasília

Graças a esforços de dançarinos e pesquisadores da área, que se dedicaram a resgatar a história da dança, é possível narrar acontecimentos e momentos importantes, bem como narrar alguns caminhos que a dança tomou no DF. Entretanto, muito ainda escapa dos registros, dada a pluralidade da dança e a extensão do território e a limitações das pesquisas. As publicações *História que se dança* (CUNTO; MARTINELLI, 2005), *Fragmentos da dança* (CASTRO, 2014) e *Trajetória de um guerreiro* (DJ RAFA, 2007) permitiram reunir aqui um breve histórico da dança na capital.

Em 1960, Brasília teve seu primeiro número de dança durante a inauguração da capital. A partir daí começa a relação entre Brasília e a dança. Os primeiros esforços pra introduzir a dança de vez na capital vieram ainda nos primeiros anos após sua construção: Gisele Santoro, bailarina do Corpo de Baile do Rio de Janeiro, após algumas apresentações em Brasília, muda-se para a cidade, começa a dar aulas de balé em casa e elabora um projeto que visava à criação da Escola de Dança de Brasília, do Corpo de Baile do Teatro Nacional e oferecer aula de dança nas escolas públicas da cidade. A bailarina contava com o apoio de outras duas profissionais também vindas do Balé do Rio de Janeiro: Norma Lília e Lúcia Toller. Entretanto, por causa da ditadura militar, o projeto nunca saiu do papel, pois, com o aeroporto fechado, não foi possível receber mais dançarinos para formar ou lecionar na rede pública de ensino.

Sem desistir de fundar uma Escola de Dança Oficial em Brasília, Gisele Santoro recorreu à UnB, com o objetivo de colaborar na criação de uma Faculdade de Música e Dança, porém, mais uma vez, o regime político da época se opôs ao seu projeto, e esse momento coincidiu com a demissão em massa de professores da UnB.

Mesmo sem o êxito desses primeiros esforços, a dança propagou-se em Brasília nos momentos e espaços oportunos, ganhando território e representantes de peso.

Norma Lília e Lúcia Toller disseminaram o balé pela cidade, criando, cada uma, sua academia, onde ensinavam balé clássico. Norma fundou ainda o Curso Técnico de formação em Dança, reconhecido pelo MEC, que equivalia ao Ensino Médio, e chegou a formar duas turmas em sete anos de existência.

Na dança moderna e contemporânea, destacou-se o Grupo EnDança, fundado por Luís Mendonça, reconhecido em Brasília e no Brasil, e que durou 15 anos (1980- 1996) e circulou as cidades satélites com diversos espetáculos. Teve como um dos frutos o Projeto Lapizlazulli, desenvolvido no Departamento de Artes Cênicas da UnB, que trabalhava na formação dos alunos utilizando-se de aulas e trabalhos experimentais performáticos. É importante dizer que a dança muitas vezes uniu-se ao teatro, encontrando lugar para se desenvolver nos cursos de artes cênicas.

Em 1973, Maria Ruth Jacomé, professora formada em Dança no Rio de Janeiro, conseguiu um espaço para a dança na UnB. Inicialmente pensado como um curso de extensão, que atendesse à comunidade acadêmica, nasceu o Grupo Experimental de Dança da Universidade de Brasília – GEDUnB, que esteve ativo entre 1973 e 1990, como um espaço aberto para criações e trocas de técnicas de dança moderna e contemporânea, e montando espetáculos profissionais.

O Grupo Pitu, fundado em 1975 pelo diretor de teatro e coreógrafo uruguaio Hugo Rodas, também teve notória importância. Hugo Rodas produziu numerosos espetáculos com o grupo, e fez parte do corpo docente do curso de Artes Cênicas na UnB.

Criada em 1986, a Associação de Dança do Distrito Federal tinha como objetivo representar e reunir a classe dos profissionais em dança. Em 1987, produziu o I Festival de Dança, com apresentações de vários estilos. Produziu também Mostras Coreográficas, Festivais e Concursos de Jovens talentos até sua extinção, em 1991.

Em 1983, a Fundação Cultural proibiu que as academias de dança da cidade apresentassem seus espetáculos no Teatro Nacional, fato que impulsionou as iniciativas independentes para a criação de Festivais, Mostras de Dança e Espetáculos, uma vez que já não dispunham daquele espaço para suas apresentações. A proibição durou até 1987.

Em 1993, André Barcellos, carioca, professor de danças de salão, inaugura sua academia de dança, que leva seu nome, a primeira de porte significativo no DF, depois de identificar uma carência de locais para ensinar a dança de salão na cidade.

Na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes funcionou o projeto Espaço Vivo da Dança, que tinha entre suas metas criar a graduação em dança na faculdade, além de oferecer cursos livres e oficinas de dança e apresentação de espetáculos. Chegou a existir um Curso Sequencial em Dança, de ensino superior, reconhecido pelo MEC, que só formou uma turma no período de 2001 a 2003.

A cultura *Hip-Hop* começa a se instalar em Brasília a partir de 1983, pelo menos. A princípio, os dançarinos treinavam e dançavam individualmente. Posteriormente começam a

surgir as *crews*, com os *Bboys* e *Bgirls* em Brasília, e Guará I e II, que são o berço dessa estética de dança num primeiro momento, mas é em Ceilândia que ele se desenvolve com mais força. Dançavam nas ruas, em cima do papelão, e sofriam preconceito por assumirem um estilo de dança até então não prestigiado no meio profissional. No Distrito Federal surgiram grupos que vieram a vencer importantes competições nacionais.

Essa breve relação das iniciativas que podem ser identificadas na ainda recente história de Brasília evidencia que, apesar das inúmeras tentativas, a dança, seja em suas modalidades mais tradicionais, como o balé, seja nas inovações urbanas, como o *hip-hop*, encontrou dificuldades políticas e práticas para ser institucionalizada na cidade. Isto significa dizer que desde a inauguração da capital, em 1960, até o início dos anos 2000, ainda não haviam se desenvolvido, no âmbito da região do Distrito Federal, os meios para que a dança ganhasse um apoio financeiro, técnico e de divulgação consistente que pudesse se configurar como uma política cultural conjunta que procurasse promover o cenário da dança local.

4.2 Brasília e a dança: cenário atual

Atualmente Brasília conta com numerosas opções para o ensino e prática da dança. Além das aulas, bailes, festas e eventos para dançar, apresentações e espetáculos, bem como competições são frequentes.

Enquanto algumas academias oferecem estilos de um determinado campo da dança como, por exemplo, as danças de salão, outras contam com diferentes tipos de dança em sua grade, incluindo danças de casal e danças solo. Em uma só escola de dança brasiliense, é possível encontrar sapateado, dança do ventre, *hip-hop*, forró e balé, por exemplo.

É perceptível a importância das academias de dança privadas criadas no DF, bem como todas as iniciativas individuais, uma vez que a proliferação e a permanência significativa da dança na capital devem-se a estes empreendimentos, sendo poucas ainda as iniciativas públicas para tal efeito. A seguir serão relacionados algumas iniciativas das últimas década, entre instituições de ensino e grandes eventos realizados na região, que têm contribuído para a criação de uma cultura de dança no Distrito Federal.

Centro de dança

O Centro de Dança de Brasília foi criado em 1993, e abriga ensaios, oficinas, *workshops* e cursos de dança. Sob responsabilidade da Secretaria de Cultura do DF, recebia

em média 300 pessoas por semana, até seu fechamento em 2012, pois se encontra em estado precário. A reforma, (primeira desde sua inauguração) está prevista para ser iniciada ainda este ano (2014), para que o Centro de Dança volte a funcionar em 2015.

IFB

O Instituto Federal de Brasília (IFB) oferece, desde 2010, o curso de licenciatura em dança, único do Distrito Federal. A seleção se dá pelas notas na prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o aluno ainda precisa passar por uma prova de habilidade específica. Segundo consta no programa divulgado no site do Instituto, o curso tem por objetivo formar educadores na área da dança, e profissionais capacitados para atuar nas escolas de educação básica.

O profissional formado poderá atuar em cursos de dança, companhias profissionais, projetos de inclusão social, na produção artística e na cultural, em festivais, amostras e diversos eventos, na criação de performances, na direção e crítica de números de dança, e, ainda, em pesquisas e estudos na área da dança e movimento.

São oferecidas 30 vagas por semestre, no *campus* localizado na Asa Norte. O curso é diurno, com duração de quatro anos.

Seminário Internacional de Dança de Brasília

O Seminário Internacional de Dança de Brasília é um evento de grande porte, que conta com patrocinadores da iniciativa privada e acontece na cidade desde 1991, realizando uma edição por ano. O evento conta com *workshops* com professores nacionais e internacionais, concursos em diversas categorias de dança, e, ainda, apresentações pela cidade. É ainda responsável por premiações em forma de bolsas de estudos em dança.

BsB Dança

Em 2009 foi criado o portal BsB Dança (www.bsbdanca.com), pelos empresários e produtores culturais Dayvisson Rocha e Jefersom Rocha. O portal tem como objetivo fomentar divulgar e promover a cultura em Brasília, com a união de diferentes tipos de dança. No mesmo ano da criação do portal, realizaram o Congresso BsB Dança. Desde então, outras edições do congresso foram realizadas e novos projetos surgiram (Congresso Capital Zouk, *Ladies Congress*, *New Generation*, Campeonato Nacional de Samba, Campeonato Nacional de Zouk, entre outros). Atualmente, o site encontra-se sem atualização, mas alguns eventos, como o *Capital Zouk* e o *Ladies Congress* ainda acontecem de maneira recorrente.

Capital Zouk

Evento anual, conta com oficinas, festa e apresentações de Zouk, idealizado pelo grupo BSB Dança Produções Culturais, com o objetivo de unir culturas e talentos e diferentes estilos.

Workshop Brasil

Produzido pelo dançarino e coreógrafo Eduardo Amorim, o evento traz para Brasília profissionais das danças urbanas conhecidos internacionalmente, vindos, principalmente dos Estados Unidos. Acontece desde 2010 e está em sua 13ª edição. Além das aulas, geralmente de *hip hop* e *street jazz*, os participantes podem comprar produtos da marca, e fazer perguntas para os convidados sobre o mercado de dança no exterior.

Festival Internacional da Novadança

Criado em 1996 pelo artista Giovane Aguiar, tem trazido para cidade grandes nomes internacionais da dança. Distribuiu mais de duas mil bolsas de estudos em dança e tem expressivo público nas apresentações. Também contribuiu para a difusão da Videodança. Atualmente o Festival incluiu em sua programação a mostra de filmes “Dançando para a Câmera”, sendo que em 2006 o Festival foi responsável pela realização e financiamento de três curtas-metragens premiados na referida Mostra.

Mexa-se: Brasília tem dança

Trata-se de um projeto de cunho político, que visa o incremento de políticas públicas voltadas para a dança brasiliense. Foi criado pelo dançarino e professor João Carlos Corrêa e teve seu primeiro grande ato público no dia 29 de abril de 2014, no Dia da Dança. Na ocasião, representantes do projeto levaram à Câmara Legislativa reivindicações da classe, numa sessão solene. Durante todo o dia ocorreram intervenções artísticas no saguão da Câmara Distrital. Dentre as demandas dos manifestantes, estão a reforma do Centro de Dança, que está fechado à espera das obras há dois anos, a garantia de inserção dos profissionais especializados nos serviços públicos do Distrito Federal, a criação e implementação da Companhia Oficial de Dança da cidade, a criação de políticas públicas do âmbito da dança, uma melhora no sistema do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), de forma a contemplar mais projetos de dança. O Projeto tem um grupo no Facebook, que conta com mais de duas mil pessoas que se juntam à causa.

Dance Brasil

O Dance Brasil é um Programa de Iniciativas, composto de ações, projetos e eventos da Associação Cultural Cláudio Santoro, distribuídos ao longo do ano, em parceria com instituições culturais nacionais e internacionais, públicas e privadas, abrangendo projetos de dança e áreas afins que tenham uma interface com a dança, e cujo item central e mais importante é o Seminário Internacional de Dança de Brasília. Seus projetos e ações têm por objetivo promover a arte, a cultura e a integração social. São projetos do Dance Brasil: Seminário Internacional de Dança de Brasília, Verão Dança Brasília, Dia Internacional da Dança, Mostra Brasília, Festival de *Hip Hop* do Cerrado, Brasília Dança! – Concurso de Dança com Júri Popular, Maratona da Dança, Circuito da Dança, Palco Livre e Arte nos Trilhos.

Fórum de Dança

A comunidade artística da dança, carecendo de uma organização que lhe permitisse ter voz junto ao Conselho de Cultura, criou, no ano de 2000, o Fórum de Dança do DF e do Entorno. Deve-se ao Fórum, entre outras conquistas, a aprovação de leis em defesa dos artistas da dança, leis que desobrigam bailarinos e professores a se filiarem aos conselhos de Educação Física, ações para o desenvolvimento e aprimoramento da dança e dos profissionais a ela relacionados.

Ao longo dos anos, a capacidade de trabalho do Fórum de Dança do DF e Entorno foi se aperfeiçoando e envolvendo mais alunos e professores, o público se acostumou a ter assegurada uma semana envolvendo as mais distintas estéticas de dança, em forma de aulas, palestras e mostras de vídeo gratuitas, além de debates e, em alguns anos, uma Mostra Fotográfica, onde pode acompanhar um pouco dos trabalhos apresentados ao longo dos anos. Em 2010 já representavam mais de 3.500 artistas amadores ou profissionais cadastrados, técnicos das áreas relacionadas e 32 academias de dança, além dos interesses de alunos e expectadores da dança

Jam do Museu

Evento voltado para a integração entre os praticantes de danças urbanas, teve sua primeira edição em 2011, e estendeu-se até sua 35ª edição. Organizado pelo Coletivo Gambiarra, tinha como proposta a disseminação da cultura *hip-hop* e das danças urbanas, a reunião dos apreciadores e praticantes dos estilos de dança urbana, para a troca de experiência, e a divulgação dessa cultura, por meio dos vídeos promovidos no evento. Evento

gratuito, acontecia no primeiro domingo do mês, reunindo grupos e dançarinos para a área externa da Biblioteca Nacional. À disposição do público, linóleo e muita música, com DJs conhecidos na cena do *hip hop* e *black music* em Brasília. O público já era cativo, porém problemas com a utilização indevida do espaço, justamente pela notoriedade que o evento ganhou, levaram à suspensão das atividades por tempo indeterminado.

Zouk Open Air

O evento acontece atualmente todos os domingos à noite, na área externa da Biblioteca Nacional, no centro da capital. Teve sua primeira edição há dois anos, em 2012, como uma opção para a prática de zouk. A proposta é simples: um baile de *zouk* gratuito e ao ar livre.

Danças na UnB

Atualmente, são oferecidas como iniciativas individuais, aulas de vários ritmos de dança na Universidade de Brasília. Cobrando preços baixos, professores ocupam salas, anfiteatros e outros espaços na Universidade para dar aulas aos interessados, geralmente no horário do almoço. Estão presentes ritmos como a salsa, *regatton*, *zouk*, forró, samba de gafieira, *street dance*, *bachata*. As aulas atraem os estudantes da instituição pelo preço baixo (em comparação ao das academias), pela comodidade de não ter de sair da Universidade e pela integração social que promovem.

Toda essa informação sobre as possibilidades que a dança oferece em Brasília não se encontra reunida oficialmente em nenhum veículo de comunicação, privado ou público. A informação é precária, informal e flutuante, dependendo de publicações e redes sociais, por exemplo. Isso dificulta o acesso de pessoas que ainda não dançam e dificulta que as próprias pessoas do meio saibam com quem podem e devem se articular com o objetivo de promover ações conjuntas de promoção dos benefícios da dança que já foram relacionados anteriormente.

4.3 Dança, investimento cultural em Brasília: Captação de Recursos

A dança, em seu aspecto cultural, deve ser encarada como uma área que carece e requer investimentos, tanto públicos como privados. Existem, atualmente, alguns meios de

conseguir o financiamento de eventos e projetos na área artística e cultural de Brasília, contando com o incentivo de entidades privadas em parceria com o Governo.

Dessa forma, funciona a Lei de Incentivo à Cultura (Lei nº 5.021 de 22 de janeiro de 2013)(LIC). Essa política pública objetiva fomentar a realização de eventos culturais, contando com a diversificação das fontes financiadoras e com a ampliação de investimento privado na área. As pessoas jurídicas participantes são beneficiadas com um abatimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ou no Imposto Sobre Serviços (ISS). Esse abatimento pode variar entre 40% e 100% nos realizados pela empresa no âmbito cultural no Distrito Federal. Entre os requisitos necessários para participar da LIC como empresa interessada estão: ser contribuinte o ICMS e ISS, possuir a inscrição como Incentivadoras junto a Secretaria de Cultura do DF (SeCult), declarar a capacidade de financiar o projeto e não ter nenhum débito com os cofres públicos. Uma vez inscrita, a empresa pode escolher os projetos que tem a pretensão de incentivar dentre os editais divulgados pela Secretaria de Cultura, ou pode também apresentar uma carta de Intenção de Incentivo, caso tenha interesse em algum projeto não listado pela Secretaria, desde que este se enquadre nos critérios de eventos da citada LIC. Os projetos selecionados devem ser realizados no DF.

Outra fonte de captação de recurso é o Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC). Semelhante à LIC, o FAC também tem por objetivo fomentar as atividades culturais e artísticas. Para ser contemplado, é necessário submeter seu projeto aos editais públicos do Fundo, e para tal, possuir Cadastro de Ente e Agente Cultural (CEAC), morar no DF há pelo menos dois anos, entre outras especificações que podem ser encontradas do site da SeCult. Por meio do FAC é possível realizar eventos, publicar livros, produzir filmes, CDs, DVDs, exposições, oficinas entre outros. O Conselho de Cultura do DF é o responsável por selecionar os projetos solicitantes de verba.

Também é possível contar com a Fundação Nacional das Artes (Funarte), órgão do Governo Federal responsável por desenvolver políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo. A Fundação concede prêmios e bolsas com objetivo de incentivar a produção e a capacitação de artistas, o desenvolvimento da pesquisa, a preservação da memória e a formação de público para as artes no Brasil. Artistas e produtores culturais de todo o país podem participar, sendo que em Brasília encontra-se um dos Espaços Culturais mantidos pela Funarte.

As possíveis fontes de financiamento citadas procuram democratizar e descentralizar os prêmios, e são iniciativas governamentais, embora envolvam o setor privado. Porém, nada

impede ainda a busca individual de patrocínio e/ou apoio, que diminuam os custos da produção para os idealizadores, que muitas vezes têm recursos escassos. Por meio de apoio da área privada, pode ser possível conseguir que forneçam sem custos espaços, figurino, cenografia, e até recursos humanos e divulgação.

4.4 Divulgação da dança em Brasília

Para aferir como vem sendo feita a divulgação de eventos e academias de dança na região de Brasília, foi feita uma pesquisa *online*, um estudo de observação em duas escolas de dança e na Universidade de Brasília e foi ainda aplicado um questionário *online* para o público em geral residente na região de Brasília, seja ele envolvido ou não com dança.

Na pesquisa na *Internet*, verificou-se a existência de *sites* de eventos de dança brasilienses, alguns com atualização esporádica, limitando-se apenas ao período de realização do evento, onde divulgam-se datas, programação e às vezes também é possível fazer inscrição. Um bom exemplo é o site do Congresso Balança Brasília (<http://congressobalancabrasilia.com.br/>). Já o portal BSB Dança (<http://bsbdancanovo.blogspot.com.br/>) está abandonado, sem atualização e com várias páginas fora do ar.

É possível encontrar *sites* de várias academias do Distrito Federal. Esses obtêm mais sucesso em se manter atualizados. Aí são disponibilizadas a grade horária das aulas, os preços e eventos realizados pelas academias, como é o caso da página do Instituto Juliana Castro (<http://www.julianacastro.com.br/>), da *Backstage Dance Center* (<http://bsdc.com.br/>), e do Centro de Dança Marcelo Amorim (<http://www.marceloamorim.com.br/>).

As academias e eventos também possuem página nas redes sociais, principalmente no *Facebook*, onde reproduzem o conteúdo do site, compartilhando imagens com os horários das aulas data de eventos e etc. Nessa rede social também existem numerosos grupos com a temática ligada à dança em Brasília. Como exemplo, o grupo “Zouk em Brasília” com 2288 participantes, o grupo do projeto “Mexa-se: Brasília tem dança” com 6284 participantes, grupo Corazón “Salsero”, com 2653 participantes. Neles são divulgados eventos de dança pelos administradores e também pelos integrantes.

Na Universidade de Brasília, onde existem várias turmas de diferentes modalidades de dança, observou-se que a divulgação das aulas de dança é feita majoritariamente por anúncios colados nos murais da Universidade. Verificou-se ainda que a maioria dos ritmos oferecidos

no *campus* também possui grupo no *Facebook*, onde são postadas informações sobre data do início das aulas, horários, preços e também eventos onde se pode praticar a modalidade escolhida. São exemplos os grupos “Forró UnB”, “Ragga e Dancehall UnB” e “Salsa UnB”.

Nas escolas de dança Juliana Castro e Claude Debussy, são divulgados eventos das próprias academias em cartazes nas instituições. Não houve incidência, nessas escolas, de divulgação de eventos externos. Alguns exemplos de material de divulgação encontrado na pesquisa são as figuras [1], [2] e [3]:



Figura 1. Fonte: Divulgação na página do Instituto Juliana Castro (2014).



SALSA LINE

Dance Salsa

SALSA L.A.
NÍVEL INICIANTE

SÁBADOS
11H

INÍCIO DAS AULAS:
01.11.2014

Corazón

SALSERO

INFORMAÇÕES:
8450-3836 OU 9803-4733
CORAZONSALSERO@GMAIL.COM

Figura 2. Fonte: Divulgação no Facebook (2014)



CONDORCETA

A AVENTURA NA NEVE

POP

MAKING off

o musical

ESPETÁCULOS CLAUDE DEBUSSY
DE 7 A 11 DE NOVEMBRO

INGRESSOS À VENDA!
R\$ 30 - PREÇO ÚNICO

Figura 3. Fonte: Divulgação no Facebook (2014)

Por fim, foi realizada uma pesquisa por meio de questionário com cinco perguntas. Essa pesquisa tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 6%. Responderam ao questionário 252 pessoas no *Google Forms*, que teve o *link* divulgado no *Facebook*.

A primeira pergunta do questionário “Você pratica ou já praticou alguma modalidade de dança?” objetiva saber se o público que responde o questionário tem ou já teve envolvimento direto com a dança brasileira, logo, tendo interesse no tópico. A essa pergunta 66% das pessoas marcaram a opção “sim”.

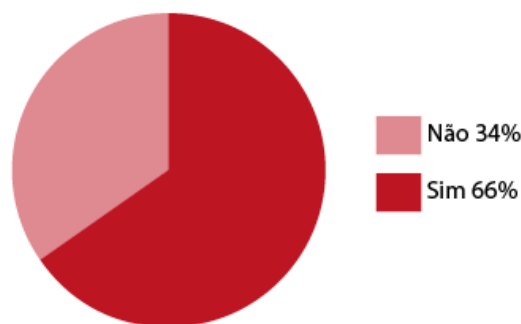


Figura 4. Você pratica ou já praticou alguma modalidade de dança? Fonte: Pesquisa autoral (2014).

Na segunda pergunta “Você frequenta eventos de dança?”, o objetivo foi saber se quem respondeu ao questionário fazia parte do público de eventos de dança na cidade. Metade das pessoas afirmaram frequentar eventos de dança ocasionalmente, enquanto a outra metade dividiu-se entre “sempre” e “nunca” como ilustra o gráfico a seguir:

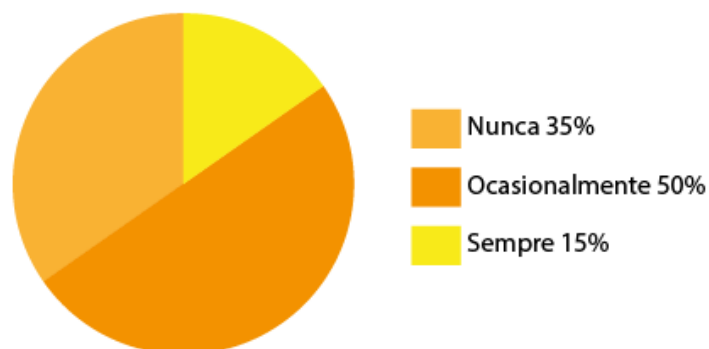


Figura 5. Você frequenta eventos de dança no Distrito Federal? Fonte: Pesquisa autoral (2014).

Aos que responderam a opção “Nunca” foi instruído que justificassem o porquê de não frequentarem eventos de dança, essa questão permitia que se marcasse mais de uma opção. O resultado foi o seguinte:

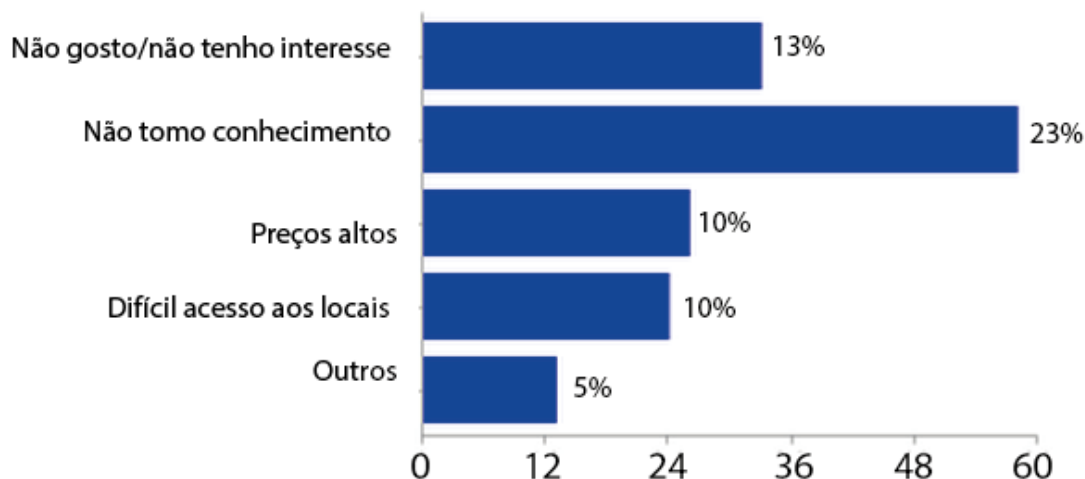


Figura 6. Caso nunca frequente, por qual razão? Fonte: Pesquisa autoral (2014).

Nessa questão, a opção “Não tomo conhecimento” foi marcada por 58 pessoas, (23%). Essa questão foi essencial para confirmar que a falta de divulgação priva os interessados de saber de eventos de dança, restringindo, dessa maneira, o público desses eventos. Justamente nesse ponto, o trabalho pode ajudar a reverter esse quadro.

A quarta pergunta do questionário “Por que meios você toma conhecimento dos eventos de dança no DF?” objetivava aferir por que mídia o público vem sendo impactado por mensagens de divulgação da dança, sabendo, assim, quais as mais utilizadas ou mais percebidas. A questão permitia que se marcasse múltiplas opções. O resultado está ilustrado no gráfico a seguir.

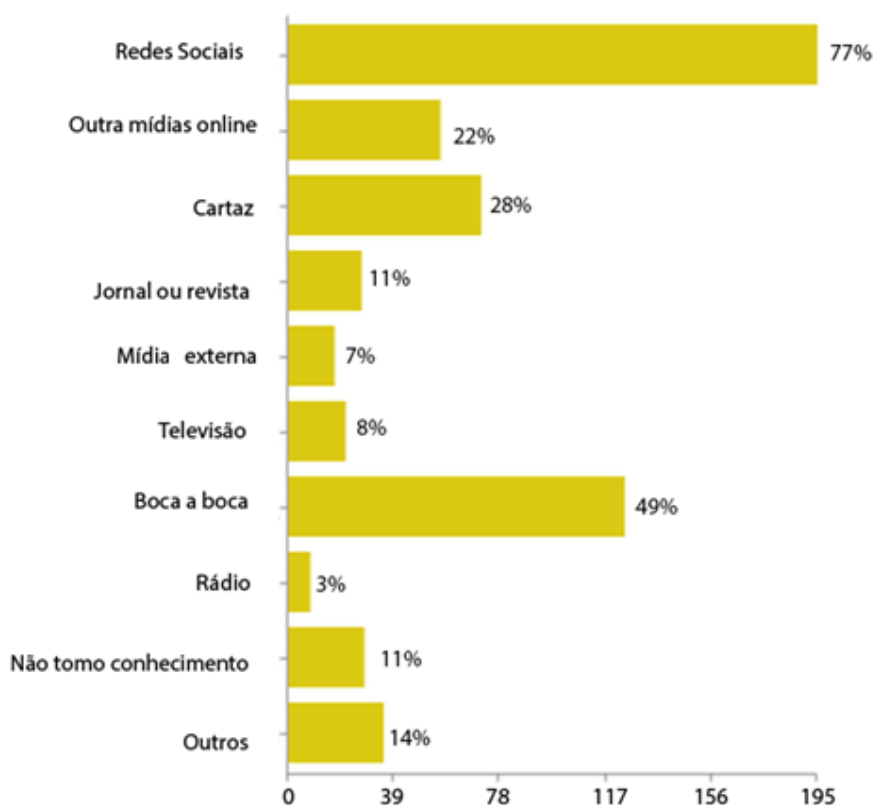


Figura 7. Por que meios você toma conhecimento de eventos na área da dança no Distrito Federal? Fonte: Pesquisa autoral (2014).

Entre os que responderam “outros”, foi citado “escola de dança que frequento”, “amigos” e o aplicativo de mensagens para smartphones WhatsApp.

A última pergunta “Você acha a divulgação satisfatória” objetiva ter uma avaliação geral de como o público percebe a propaganda de dança em Brasília, julgando esta suficiente ou não.



Figura 8. Você acha a divulgação satisfatória? Fonte: Pesquisa autoral (2014).

Ao analisar os resultados da pesquisa, as conclusões levam a crer que mesmo o público que tem ou já teve a dança como a atividade, logo, demonstra interesse por dança, encontra-se insatisfeito com a divulgação da dança, e, ainda, que o desconhecimento das eventos de dança em Brasília é motivo relevante para o afastamento deste público. Outro ponto de destaque é que a maioria afirmou tomar conhecimento de eventos por redes sociais e no boca a boca, ou seja, divulgação de baixo ou de nenhum custo, enquanto mídias mais dispendiosas como TV e mídia impressa ficam no fim da lista.

Ao fim da investigação sobre a comunicação da dança brasiliense, concluiu-se que a informação encontra-se diluída e difusa entre vários ambientes físicos e virtuais, e é atualizada com pouca frequência, sem planejamento e sem método. Como consequência, grande parte da comunidade da região acaba por desconhecer que existe dança em Brasília.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de conhecimento por parte da população do DF da produção em dança na região pode ser revertida por meio da comunicação. Para isso, é preciso engajamento dos artistas e produtores, bem como do governo para divulgar o que se é produzido. Caso contrário, toda a diversidade de dança, arte e cultura produzida e realizada com esforço e paixão restringe-se apenas a um pequeno universo que, por alguma razão, consegue privilegiar-se de informação.

Este trabalho procura, por meio do que foi aprendido e apreendido na graduação em Publicidade, contribuir para o acesso à informação no âmbito de arte e cultura, de forma a beneficiar a comunidade local.

A comunicação feita atualmente apresenta alguns pontos a serem explorados. As redes sociais vêm a ser uma boa oportunidade para a divulgação da dança, uma vez que já são utilizadas, e possuem baixo custo. Porém, mesmo com essa ferramenta, a princípio simples, é preciso planejamento para atingir objetivos claramente definidos.

Alguns fatores são importantes para o sucesso dessa iniciativa, como por exemplo, a continuidade do trabalho, a adesão do maior número possível de artistas da dança, coreógrafos, academias e grupos de dança, e também do governo e demais os interessados. Isso possibilita que o trabalho se desdobre a ganhe cada vez maior dimensão, recebendo apoio e patrocínio.

O trabalho pode ainda ser aprimorado com a realização de mais pesquisas, que venham a contemplar de melhor maneira cada cidade satélite, bem como corrigir eventuais falhas percebidas durante a implantação do plano, ou na aferição de resultados. Ainda para melhor viabilização do projeto, é esperado captar recursos tanto da iniciativa privada quanto pública.

A divulgação da arte e cultura locais, vem a tornar a sociedade mais rica e mais plural, pois facilita o acesso da população e possibilita que ela se envolva e conheça cada vez mais e melhor o que a região tem a oferecer.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: GLOSSÁRIO

Balé: Dança que tem entre seus princípios básicos a postura ereta; uso do *en dehors* (rotação externa dos membros inferiores); movimentos circulares dos membros superiores; verticalidade corporal; disciplina; leveza, harmonia e simetria.

B-boy: Uma pessoa do gênero masculino que pratique *breakdance*; que faça parte da cultura *hip-hop*.

B-girl: Uma pessoa do gênero feminino que pratique *breakdance*; que faça parte da cultura *hip-hop*.

Breaking: O *breaking* ou a *break dance* foi criado em Nova Iorque, durante a década de 1970. Inclui quatro movimentos fundamentais: *toprock*, os passos realizados em pé; *downrock*, realizado no chão para apoiar o seu peso; *freeses*, onde se faz poses elegantes com as mãos; e *power moves*, os mais difíceis, com impressionantes movimentos acrobáticos.

Crew: Grupos formados por praticantes de *break* e *hip-hop* são denominados de "*crew*" que em inglês significa equipe, gangue ou grupo.

Dança moderna: A expressão dança moderna refere-se às escolas e movimentos da história da dança referentes ao período moderno. Começou contra a formalidade do balé e a previsibilidade das populares mostras de dança do período. Os bailarinos dançam descalços, trabalham contrações, torções, desençaixe etc, e seus movimentos são mais livres, embora ainda respeitem uma técnica fechada.

Danças urbanas/Street dance: O termo (dança de rua ou danças urbanas) é utilizado para designar as danças que surgiram no contexto urbano nos Estado Unidos, nas festas de quarteirão, de forma espontânea. Engloba diversos estilos.

Forró: O nome *forró* deriva da palavra 'forrobodó' e já era dançada ainda no século XIX nas cidades nordestinas. É uma dança típica realizada entre casais caracterizada pelo arrastar dos pés, e proximidade dos corpos.

Hip-hop: Estilo de dança sociais relacionados à música e à cultura *hip-hop*, que envolve a dança, a música e o *graffiti*. O que diferencia a dança *hip-hop* de outros tipos de dança é a improvisação e a cultura de batalhas de dança entre os grupos.

Linóleo: Tapete feito de juta embebida em óleo de linhaça e cortiça pulverizada, convenientemente, usado para revestir pisos a fim de torná-los adequados para a prática de dança.

Rap: a expressão provém da língua inglesa, abreviação para *Rhythm And Poetry* – traduzindo, Ritmo e Poesia. Este estilo é assim denominado porque mescla um ritmo intenso com rimas poéticas

Samba de gafieira: O nome vem da palavra francesa *gaff* (gafe). Dança em casal na qual o homem que conduz a mulher enquanto executa gestos de proteção, ritmo e elegância. É acompanhado por instrumentos como o violão, o cavaquinho, percussão, choro e clarineta.

Salsa: A salsa é uma dança que surgiu em Cuba. Dançada em pares, ela usa as batidas do ritmo da salsa e muitos rodopios. É uma dança sensual que permite que os bailarinos abusem da movimentação do corpo.

Sapateado: estilo de dança que tem como principal característica os ruídos que os dançarinos produzem com os sapatos em contato com o chão, fazendo dos pés dos dançarinos verdadeiros instrumentos de percussão.


Sapatilha de ponta: calçado utilizado por bailarinos do balé clássico que possibilita a execução de movimentações na ponta dos pés.

Popping: baseado na técnica de rápida contração e relaxamento dos músculos para causar um empurrão no corpo do dançarino, referido como *pop* ou *hit*. Cada hit deve ser sincronizado com o tempo e as batidas da música. Este estilo inclui dois movimentos principais, deslizar e flutuar, que são movimentos feitos com os pés e as pernas.

Locking: Trata-se de um rápido e preciso movimento de braços e mãos combinados com quadris e pernas. Os movimentos são geralmente amplos e exagerados e freqüentemente rítmico e firme (compacto) com a música.

Zouk: Estilo de dança de salão latina, surgido nos países caribenhos. Considerado uma dança sensual, é marcado por movimentos de cabeça e cambêrs, possuindo algumas variações além do tradicional.

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO



Divulgação da Dança Brasiliense

Esse formulário visa obter informações sobre a forma como se dá a divulgação da dança em Brasília e DF, e como as informações referentes à dança circulam na região.
Marque uma ou mais alternativas. Caso marque a opção "outros", não deixe de especificar qual ou quais.

***Obrigatório**

Você pratica ou já praticou alguma modalidade de dança? *

Sim

Não

Você frequenta eventos na área da dança no Distrito Federal? *

Sempre

Ocasionalmente

Nunca

Caso nunca frequente, por qual razão?

Não gosto/não tenho interesse

Não tenho conhecimento de tais eventos

Preços altos

Dificil acesso aos locais

Outro:

Por que meios você toma conhecimento de eventos na área da dança no Distrito Federal? (workshops, aulas, apresentações, espetáculos, bailes etc.) *

Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram...)

Outras mídias online (sites da academias ou de grupos de dança, sites de divulgação de eventos da cidade, agendas culturais online...)

Cartazes

Mídia impressa (revista, jornal...)

Mídia externa (outdoor, busdoor, Cemusa)

Televisão

- Boca a boca
- Rádio
- Não tomo conhecimento
- Outro:

Na sua opinião, as atividades relacionadas à dança no DF são divulgadas de forma satisfatória?

- Sim
- Não

Enviar

Nunca envie senhas em Formulários Google.

100% concluído.

Powered by
 Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

REFERÊNCIAS

ACONTECE BRASÍLIA. *Empresas em Brasília já podem participar dos projetos culturais pela Lei de Incentivo à Cultura*. Disponível em: <<http://acontecebrasil.com.br/CulturaEmBrasilia/empresas-de-brasilia-ja-podem-participar-dos-projetos-culturais-pela-lei-de-incentivo-a-cultura>>. Acesso em: 20 out. 2014.

ALBUQUERQUE, Jorge. Dança e Semiótica. In: CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. *Dança e Educação em Movimento*. São Paulo: Cortez, 2003. pp. 244 -253.

ASCOM – MINISTÉRIO DO ESPORTE. *Crianças carentes do DF recebem Segundo Tempo com esporte e dança*. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo/noticias-2/35857-criancas-carentes-do-df-recebem-segundo-tempo>> Acesso em: 25 out. 2014.

BOUCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAPITAL ZOUK, Site Institucional. Disponível em: <<http://www.capitalzouk.com.br>>. Acesso em: 14 out. 2014.

CASARI, Keici Granzoto. *História da dança de salão*, s.d. Disponível em: <<http://todocomposto.wordpress.com/historia-da-danca-de-salao/>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

CASTRO, Juliana. *Fragmentos da Dança*. Brasília: FAC, 2014.

COLOMBERO, Rose Mary. *Danças Urbanas: uma história a ser narrada*. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf>. Acesso em: 30 set. 2014.

CORREA, Alice. *História da dança e dança na escola*. (Apostila), 2014.

CUNTO, Yara de; MARTINELLI, Susi. *História que se Dança – 45 anos do movimento da dança em Brasília*. Brasília: FAC, 2005.

DANCE BRASIL . Site Institucional. Disponível em: <<http://www.dancebrasil.art.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

DANTAS, Estélio. *Pensando o Corpo e o Movimento*. São Paulo: Shape, 2005.

DJ RAFA, *Trajatória de um Guerreiro – História do DJ Raffa*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

EVOLUÇÃO da dança desde 1900. Março, 2011. Disponível em: <<http://dancads.blogspot.com.br/>> Acesso em: 17 nov. 2014.

FÓRUM DE DANÇA – Grupo público hospedado no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/forumdedanca/>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

FUX, Maria. *Dança Experiência de Vida*. São Paulo: Summus, 1983.

G1. Portal de notícias. *Entenda porque dança faz bem à saúde e ajuda a diminuir o estresse*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/07/entenda-por-que-danca-faz-bem-saude-e-ajuda-diminuir-o-estresse.html>>. Acesso em: 30 set. 2014.

G1 DF. *DF é unidade da federação líder em acesso à internet domiciliar, diz FGV*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/05/df-e-unidade-da-federacao-lider-em-acesso-internet-domiciliar-diz-fgv.html>> Acesso em: 25 out. 2014.

GARAUDY, Roger. *Dançar a Vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, José. *Movimento Total - O corpo e a Dança*. Lisboa, Relógio D'água, 2011.

GUIA DO ESTUDANTE. Portal Online. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/artes-design/danca-691916.shtml>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas*. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&idnoticia=1866&t=primeiros-resultados-definitivos-censo-2010-populacao-brasil-190-755-799-pessoas&view=noticia>> Acesso em: 17 nov. 2014.

IFB Site Institucional. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/> Acesso em: 06 nov. 2014.

IG. Portal de Notícias. *Guia da Profissões: Dança*. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/guia-de-profissoes/danca/4edd1bcc51881c5a34000005.html>> Acesso em: 12 nov. 2014.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Estudo revela situação social no Distrito Federal*. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=12921> Acesso em: 17 nov. 2014.

JAM DO MUSEU – Página pública hospedada no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Jam-do-Museu/128126097283903?fref=ts>> Acesso em: 29 set. 2014.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

Lei Nº 6.533 - Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16533.htm>. Acesso em: 30 set. 2014.

MIRAGAYA, Júlio. *Perfil da distribuição dos postos de trabalho no Distrito Federal: concentração no Plano Piloto e déficits nas cidades-dormitório*. Pesquisas Socioeconômicas: Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, abril de 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/2013/PERFIL%20DA%20DISTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DOS%20POSTOS%20DE%20TRABALHO%20NO%20DISTRITO%20FEDERAL%20-%20202%20ABRIL.pdf>> Acesso em: 26 out. 2014.

MUNDO DA DANÇA. Blog. *D.R.T. - Você quer ser um profissional na Dança?* Disponível em: <<http://mundodadanca1.blogspot.com/2012/11/drt-voce-quer-ser-um-profissional-na.html>>. Acesso em: 30 set. 2014.

PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. *Dança: benefício ao corpo e mente*. s/d. Disponível em: <<http://www.educacao fisica.com.br/index.php/fitness/canais-fitness/danca/22986-danca-beneficio-ao-corpo-e-mente>>. Acesso em: 30 set. 2014.

PORTINARI, Maribel. *História da Dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1989.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTANA, Ana Lucia. *Rap*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/musica/rap/>> Acesso em: 17 nov. 2014.

SAÚTIL. Portal Online. *Sedentarismo*. Disponível em: <<http://www.sautil.com.br/fatores-de-risco-e-prevencao/sedentarismo/conteudo/sedentarismo>>. Acesso em: 2 out. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Maria Gabriela et alli. *A dança como prática regular de atividade física e sua contribuição para melhor qualidade de vida*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 166, Marzo de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd166/danca-como-pratica-regular-de-atividade-fisica.htm>>. Acesso em: 27 set. 2014.

SINDDANÇA. Portal Online. Disponível em: <<http://www.sinddanca.com.br/site/mod/page/view.php?id=61>>. Acesso em: 27 set. 2014.

VIANA, Klaus. *A Dança*. São Paulo: Siciliano 1990.

WIKIPÉDIA. *Breakdance*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Breakdance>> Acesso em: 17 nov. 2014.

WIKCIONÁRIO. *B-boy*. Disponível em: <<http://pt.wiktionary.org/wiki/b-boy>> Acesso em: 30 out. 2014.